



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DIÁLOGOS E CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jobson Soares da Silva (PIBIC/UEPB)

jobsonsoares@live.com

Edna Ranielly do Nascimento (PIBID/UEPB)

niellyfersou@hotmail.com

Janaína da Costa Barbosa (PIBID/UEPB)

Janne3010@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Sabemos da importância que o Estágio Supervisionado tem nos cursos de licenciaturas, especificamente no curso de letras, contribuindo assim com a formação docente do professor de português. Sabemos também, que a formação do professor se dará pela observação, ou seja, a tentativa de reprodução dessa prática modelar (cf. PIMENTA e LIMA, 2010). Todavia vale ressaltar a importância do Estágio Supervisionado, assim como o conhecer do contexto escolar, sendo fundamental para o enriquecer do nosso conhecimento, ajuda-nos em possíveis situações encontradas nas nossas futuras práticas educativas.

Todavia, usaremos como aporte teórico PIMENTA e LIMA (2010), que enaltece nosso questionamento sobre a importância do estágio supervisionado na formação docente, como também ANTUNES (2003) que esclarece sobre o ensino de língua portuguesa sobre três eixos: leitura, escrita e gramática. Todavia, a nossa pesquisa ocorreu na Escola Estadual de ensino Médio John Kennedy, quando na oportunidade estávamos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Letras da UEPB. O nosso objetivo será analisar e ao mesmo tempo refletir a prática docente no ensino de língua portuguesa, observando os métodos utilizados pelos professores e o interesse dos alunos para com o seu aprendizado.

METODOLOGIA

O nosso estágio de observação ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental *John Kennedy*, localizada em Guarabira – PB, no período de quatro



(04) de Novembro ao dia nove (09) de dezembro de 2013 (dois mil e treze). Tendo ocorrido nas segundas-feiras das respectivas semanas. Escolha essa que possui alguns programas e projetos implantados, a exemplo do PIBID (Programa institucional de bolsas de iniciação à docência) que visa novas possibilidades de ensino, além de incentivar os licenciados a prática docente, em especial do ensino de língua portuguesa.

No período citado acima, foram observadas aulas de língua portuguesa, nas turmas do 6º e 8º ano (ensino fundamental) e 9º ano da (EJA) educação de jovens e adultos. Embasados em teorias vistas em nossa graduação, mas especificamente nesta disciplina (estágio supervisionado), e indo de acordo que essa propositura, a nossa pesquisa se propõe a refletir e ao mesmo tempo questionar a formação do professor de língua portuguesa, sabendo da importância da formação docente a partir do contexto escolar. Assim, a nossa metodologia partiu da observação do Estágio Supervisionado, onde através do mesmo podemos perceber a sua importância para formação docente, através das observações, do real contato com a realidade escolar e com o indivíduos envolvidos naquele ambiente, porque é a partir do contato com a sala de aula que o licenciando conhece toda a realidade do contexto escolar e procura se adequar a ela.

No entanto, consideremos também as mudanças que vem ocorrendo com a modernidade, a globalização, os avanços das tecnologias. A aquisição desses métodos pela escola, como é o seu acesso na sala de aula, assim como os alunos recebem esses benefícios. Todavia devemos refletir como os professores utilizam essas novas ferramentas, e se contribuem ou não para o ensino aprendizagem.

RESULTADOS E DISCURSÃO

O Estágio Supervisionado possui grande importância ao licenciando, uma vez que é no Estágio Supervisionado que colocamos em prática nossa teoria. Passamos a conhecer mais abertamente o contexto escolar, os espaços, os perfis dos alunos, assim como também os dos professores e seus métodos de ensino, em especial o ensino de língua portuguesa.

Durante o nosso curso não somos “saciados” com muita coisa, ou seja, faltam práticas eficientes para que possamos entender melhor os métodos eficazes para o ensino, assim como o meio escolar e alguns elementos presente na escola, talvez isso aconteça devido ao tempo ser curto. No entanto, é no Estágio Supervisionado que temos espaço para



o conhecer dessas práticas, assim como nos situarmos na escola campo, proporcionando a investigação, ou seja, é na pesquisa que ficamos ciente desses aspectos, a exemplo do ambiente escolar, da metodologia aplicada, as classes sociais desses alunos, o espaço físico e estrutural escolar, atividades culturais e educativas em que os alunos estão inseridos.

São esses meios que influenciam uma aproximação maior, a pesquisa ocasiona uma aproximação com o futuro ambiente de atuação, ou seja, o contexto escolar. Assim ilustra Pimenta e Lima (2010, p. 49) que,

A visão mais abrangente e contextualizada do estágio indica, para além da instrumentalização técnica da função docente, um profissional pensante, que vivenciam determinado espaço e em um certo tempo, capaz de vislumbrar o caráter coletivo e social de sua profissão.

Porém, são esses métodos que nos aperfeiçoa no Estágio Supervisionado, dando-nos a oportunidade do conhecer e do pensar no ensino e no ambiente escolar, passando a conhecer os métodos utilizados pelos professores, e criando nossa própria opinião a respeito desses métodos. No entanto, cabe a nós refletirmos se vamos ou não utilizar essas práticas, e utilizarmos das teorias pois são elas que nos “ilumina”, pois com elas saberemos confrontar essas práticas. Partindo então da investigação. Segundo PIMENTA e LIMA (2010) que,

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

É com as teorias vistas, que conseguimos praticar ou colocar em prática alguns métodos para o ensino de língua portuguesa, mais precisamente na nossa realidade enquanto licenciando. Pois é a prática das salas de aulas que temos a certeza de como será nossa profissão, ou seja, conhecendo o espaço escolar estaremos com uma melhor definição naquilo que queremos, assim como a pesquisa, que nos possibilitará conhecer os erros e os acertos no ensino de língua portuguesa.



Todavia, sabemos que o ensino de língua portuguesa vem exigindo a cada dia uma mudança nas práticas em sala de aula, pois o professor precisa mudar seu perfil, ele precisa tornar um profissional que questione e reflita sobre o que pode ser adotado nas aulas, para que as mesmas se tornem mais atraentes e produtivas. Apesar das novas tecnologias estarem por toda parte, as mudanças e os PCN's mostrarem novas possibilidades de ensino, muitos professores ainda não utilizaram da eficácia desses meios.

Para ilustrar essa questão, Antunes (2003, p. 40) assevera que,

Esse desinteresse pela teoria pode significar também uma incompreensão do que seja “teoria” e “prática”, de como uma e outra se interdependem ou se alimentam mutuamente. Como pode significar ainda uma certa acomodação dos professores, que, passivamente, esperam que alguém venha dizer a eles o que fazer e como fazer, dispensando-os, assim, do trabalho constante de estudar, de “estar atentos”, de pesquisar, de avaliar, de criar, de inventar e reinventar sua prática, o que naturalmente supõe fundamentação teórica, ampla, consistente e relevante.

Levantamos esses questionamentos a respeito do ensino de língua portuguesa, por que sabemos da ineficácia de alguns métodos propostos por alguns professores de língua portuguesa, e que os mesmos necessitam passar por mudanças, no entanto não foi isso que observamos na escola John Kennedy. Percebemos nas aulas dos professores, alguns mecanismos de aprendizado eficiente, em que as turmas por sua vez se beneficiavam com alguns daqueles métodos. A exemplo do ensino de gramática. Porém sabemos que o ensino de gramática precisa ser pautado no texto, (cf. ANTUNES, 2003). E foi isso que observamos nas nossas observações em sala de aula durante pesquisa do Estágio Supervisionado.

Porém, é comum falar na crise do ensino tradicional da língua portuguesa, no qual o professor não busca novos métodos de ensino, a exemplo do ensino pautado no texto, (cf. Antunes, 2003). Mais frequente ainda são as críticas à gramática normativa. O ensino gramatical é, na verdade, “um divisor de águas entre as diversas posições em relação ao ensino de língua na escola” (cf. POSSENTI, 2002).

CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado possui uma grande parcela de contribuição ao licenciando, uma vez que é no estágio que o mesmo pode adentrar-se e passar a conhecer melhor o espaço da futura atuação enquanto professor, especificamente professor de língua. Assim, a



partir do momento que o mesmo se volta para pesquisa, o conhecer da escola, o seu desenvolvimento e todo o perfil enquanto escola. O licenciado passa a ter outro olhar, ele passa a buscar novas perspectivas. Sabemos o quão é difícil fazer educação, mas quando se tem novos olhares e procura buscar novos aspectos, passamos a traçar nosso próprio perfil enquanto educador e começamos a enxergar o ensino como umas das nossas melhores escolhas.

Assim foi nossa pesquisa durante Estágio supervisionado, percebemos o quanto é importante o ensino de língua portuguesa, mais exatamente quando se trata de ensino contextualizado, a gramática vista não como certas “regrinhas”, e sim como pertencente a nossa língua, ninguém conseguem falar ou escrever sem gramática (cf. ANTUNES, 2003). Dessa forma vimos o quanto é importante o ensino pautado no texto, o estágio supervisionado só serviu para enriquecer-nos como graduandos e futuros professores de língua portuguesa.

Dessa forma podemos constatar de perto a importância do estágio supervisionado para a nossa vida enquanto educador, e de professores que se preocupam com o aprendizado do aluno e é assim que nós como futuros professores devemos ser. O professor é sempre um pesquisador, o mesmo deve buscar e procurar inovar com novos métodos, é dessa forma que o ensino aprendizagem tem seu êxito.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé . **Aula de português - encontro & interação**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português**: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática da escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.
